

Em encontro com jovens, a candidata à reeleição, presidenta Dilma Rousseff (PT), disse ontem (11), que em um segundo mandato, vai manter programas destinados à educação, como Prouni, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), e destinar mais recursos.

“Tudo isso leva a um caminho de oportunidades. É um governo que quer usar a educação como instrumento de transformação”, disse a candidata para os jovens, concentrados na Universidade Nove de Julho (Uninove). Muitos dos jovens presentes ao local eram integrantes da União da Juventude Socialista (UJS) e da juventude petista, além de membros da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes).

A candidata ainda lembrou que, na juventude, lutou contra a ditadura militar. “Cada geração tem um sonho. O da minha geração era o de que iríamos transformar o Brasil, uma mudança profunda e radical. Queríamos não só a democracia, mas afirmar a soberania do país. Queríamos mudar radicalmente as condições de desigualdade que o Brasil vivia na época. Mas vejo que esses sonhos hoje tem outro sentido. E sonhos são interessantes porque passam de uma geração para a outra”, disse.

Mais cedo, Dilma Rousseff voltou a defender a presidenta da Petrobras, Maria das Graças Foster, ao ser perguntada sobre a possibilidade de a dirigente ter os bens bloqueados a pedido do Tribunal de Contas da União (TCU). Dilma disse que não fará nenhum julgamento sobre [Gr](#)  
[aça Foster](#) baseado em avaliações que considera questionáveis. O bloqueio dos bens foi pedido pelo TCU no processo que apura supostos prejuízos da estatal na compra da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos.

Ela disse ainda que vê uma politização do caso. “Acho gravíssimo politizarem uma discussão desse tipo, e não acho muito responsável. Espero que não se faça política nesse assunto, porque a Petrobras é a maior empresa deste país e a Maria das Graças tem méritos inequívocos. Não há dúvida disso, e não é só a minha avaliação, mas a avaliação de entidades internacionais e do próprio mercado”, respondeu ao ser perguntada se Graça Foster poderia ser afastada do cargo, no caso de se confirmar o bloqueio dos bens. A declaração foi feita durante entrevista a veículos do Grupo RBS (Rede Brasil Sul de Comunicação).

De acordo com a candidata, em um eventual segundo mandato, uma das questões fundamentais será simplificar processos para a construção de obras. “Não para não fiscalizar, não respeitar o meio ambiente, mas para poder realizar as obras que o Brasil precisa, com a rapidez que o país precisa”, explicou.

**Fonte: Agência Brasil, 12 de agosto de 2014**